

# CONQUISTA DO BEM

PUBLICAÇÃO QUINZENAL



Assignatura, pagamento adiantado

3 mezes . . . . . 100 réis  
6 " . . . . . 200 "

DIRECTOR E PROPRIETARIO

**ADRIANO BRAZ**

Administrador

**José de Almeida**

Redacção e administração

R. SA DA BANDEIRA, N.º 6

COIMBRA-PORTUGAL

Comp. e impr. — Typ. Lusitana

## EXPEDIENTE

A todas as pessoas a quem enviamos o nosso jornal e não o queiram assignar, pedimos no-lo devolvam na volta do correio; caso assim não procedam consideramo-las assignantes para todos os efeitos.

## A que vimos...

A que vimos, e o que nós queremos?

Qual o nosso programma, a nossa attitude, o nosso modo de ver?...

Eis as perguntas a que nos vemos obrigados a responder, no dia em que iniciamos a publicação do nosso modesto jornal, e em que é praxe assente, apresentar-se antes de tudo a nossa orientação.

Perguntas aliás desnecessarias.

Sômos operarios. E isto basta.

Numa epocha em que milhares de creaturas, a grande maioria da humanidade morre de fome, em que o homem trabalha e sofre, produz e não tem de comer, nós queremos, nós exigimos, pão para todos.

Num tempo em que somos victimas da mais atroz exploração, em que se nos impõe á força, violentamente, uma tal situação, em que ha uma instituição — o Estado, destinado a defender

todos os privilegios, e sancionar todas as iniquidades, nós somos contra o Estado, contra o militarismo, e contra todos esses cancros sociaes, que são uma consequencia da existencia d'estes.

Sim! Nós sômos contra o Estado, contra o militarismo.

Nós condemnamos a exploração capitalista.

Nada de mais terrivel, de mais horrorosamente comovedor, de quever a besta humana, o escravo antigo — o operario, a trabalhar constantemente, a esfalfar-se, a arruinar-se dia a dia, e não ter com que compensar as suas energias gastas, morrer de fome.

E, apertado numa jaula de ferro, com as algêmas nos pulsos, sem que lhe seja licito defender-se, sem que possa revoltar-se, sacudir o jugo, porque lá está a força publica, o exercito, tudo o que representa a manutenção da ordem. E a ordem precisa de ser mantida!

Sufoque-se essa ancia enorme de libertação, encarcere se o pensamento, aniquile-se a voz da justiça. A ordem precisa de ser mantida!

E' este o desideratum da burguesia e que ella mais ou menos vae conseguindo ver satisfeito.

Pois bem, é contra isso que nós nos revoltamos.

Prégavemos bem alto o nosso amôr á justiça, á verdade e á libertação humana.

Toda a iniquidade terá em nós um inimigo encarnigado; mas tambem, toda a iniciativa boa terá em nós um cooperador dedicado, e toda a victima, um amigo.

A Redacção.

## QUEM SOMOS

Nós somos apologistas da Paz, da Verdade, da Justiça e do Amôr. Sômos aqueles que elevando o espirito atravez de todas as iniquidades e infamias, poderam descobrir o limite maximo de todas as aspirações.

Sômos aqueles que estudando todas as especies de apostulado existentes, viram nas suas doutrinas absurdas unicamente o narcotico que applicam á plebe collocando-a em estado lethéo, para então cobardemente exercerem sobre ella a violencia, a opressão e o roubo. Sômos anarchistas. O nosso meio é a destruição do indifferentismo que corroe toda a energia ao proletariado collocando-o em estado misanthrópico. O nosso fim é a destruição de toda a auctoridade, que paira por toda a nossa actual sociedade com sua espada pronta a ferir quem consciencientemente se revolta contra todas as suas iniquidades. A absoluta exterminação de todos os preconceitos que prejudiquem a humanidade na sua evolução para a felicidade. Os omens unidos fraternalmente semeando a paz e o amôr, e não despedaçando-se pelo egoismo, como as fêras disputando uma prêsa.

Eis o que sômos, e porque nos chamam criminosos, estando para este fim uma lei em vigôr, que permite a qualquer tiranete politico, mandar-nos para a tortura ou para a morte.

Criminosos!... Porque jámais curvaremos o dôrso á passagem d'um tirano como os escravos da antiga Rôma, deixando-nos ficar miseraveis

mas altivos, o corpo coberto de farrapos, mas o espirito envolto na luz bendita do futuro. Porque desprezando todos os interesses até a propria vida proclamamos orgulhosamente a verdade aos oprimidos exhaustos pela fome, indicando-lhes quaes os seus carrascos que os esmagam dentro da engrenagem da relaxada e cadúca maquina Social. Criminosos os que reclamam o direito para aqueles que trabalhando dia e noite nunca teem cinco reis para se vestirem ou para abafar uma doenca!... Criminosos sois vós canalhas que extorquis o necessario aos desgraçados que sacrificam a sua vida á vossa Vaidade, á vossa Ambição, ao vosso Orgulho e ao vosso Egoismo.

Criminosos sois vós que constituís um Estado baseado na Opressão e no Roubo, e que atiraes com o produto roubado aos famintos, ás inutilidades da caserna, ás festas e a todas as orgias pulhas, enquanto os roubados se agitam em convulsões orriveis na agonia da fome.

Sois vós os verdadeiros criminosos espalhando a desgraça, e egoistas nas vossas regalias, não vos lembrando que tambem sômos omens vindos e idos para o mesmo lódo. E não comprehendéis que tambem precisamos pão! sim de pão, de contrario para que no-lo roubaes? nestas condições sereis omens? não sois feras, sois antropofagos e sêres d'estas raças são prejudiciaes, e mesmo não devem como nós vivêr. Vendeis a vossa consciencia por um logar na infamia tornando-vos inimigos do povo, roubando-lo, insultando-lo e oprimindo-o; roubaes-lhe o pão, a saúde e a alegria, e ai dêle se se revolta! um carcere infame ou um pouco de chumbo serão os seus companheiros no afastamento eterno da infamia.

\* \* \*

Por todos os quatro cantos do glóbo a miseria se alastra com o seu enorme manto cobrindo as mansardas dos produtores, enquanto junto a ellas existem palacios suntuosos onde o capricho amontou um luxo de prazer e de vaidade — e as mansardas sem ar,

sem luz, sem pão, onde o egoismo d'aqueles amontou crianças exaustas sem alimento extorcendo-se em convulsões pedindo pão. De todos os lados se ouvem continuamente os gritos tragicos dos que sofrem, fazendo-se ecoar nos palacios onde a burguesia estala de prazer, onde as orgias embriagam com os seus gozos os tiranos, tornando-lhe mais insanciable o seu egoismo.

Roubar! Gozar! Que lhe importa a eles as agonias ou as miserias da canalha?

Que morram despedaçados pela metralha ao seu serviço, que morram de frio ou de fome, que morram aos centos aos milhares, omens, mulheres ou crianças corroidas pela tuberculose, que morram apodrecidas pela sífilis milhares de desgraçadas atiradas pela sociedade ao lupanar, que a peste, a fome e a guerra desvaste cidades e imperios, contanto que com o produto do roubo possam comprar consciencias, e se possam fazer aclamar cobrindo-se de uma gloria imortal, embora sejam os maiores canalhas e assassinos.

E que protestem os oprimidos e famintos! Se choram ninguem lhe dirige uma palavra de consólio! ninguem escuta os seus pedidos as suas replicas! Se se revoltam exigindo, logo a mão de um assassino de estado lhe aperta as guelias; se, se defende com os braços, logo um cano de revolver se junta ao seu peito.

Precisamos de liberdade e de justiça, e só poderemos ver esta aspiração realisavel, quando desembaraçados de todos os preconceitos e dogmas tivermos realisado a *Anarquia*.

*Salfiedri.*

### Greve dos Tecelões do Porto

Ha já algumas semanas que se encontravam em greve os operarios tecelões do Porto, porque o patronato não tem querido até ôje atender ás reclamações aliás justiceiras dos seus servidores.

Isto deve ser uma indicação nos trabalhadores de que a sua emancipação só pode ser obra de si mesmo, e por conseguinte devem pôr de parte a ideia de cooperação com a burguesia que nunca desejará ou trabalhará pelo seu bem estar.

## ANARQUISMO

O Dragão que está á porta do palacio Anarquico nada tem de terrivel, é uma palavra apenas.

*E. Reclus.*

Atravez dos ultimos annos de plena evolução economica é o Anarquismo que com a sua força indómita tem agido mais no campo da destruição da podridão parasitaria, facto este que tem dado occasião á fecundação d'uma terrivel aversão ás suas teorias exuberantes, dentro das classes exploradas mais obscuras e das dominantes.

Aquelas por serem como as toupeiras esfuçando na treva e renderem-se ao mais pequeno raio luminoso e já tambem suggestionadas por grande porção de teorias absurdas fabricadas nos alambiques craneânos dos sustentáculos da tirania, unico meio que adoptam para conservarem os seus dominios, embora a humanidade atropéle os mais sublimes Ideaes baseados na Verdade Suprêma, permanecendo d'esta forma numa vida errante e vil.

— Anarquismo é pois a unica teoria até ôje conhecida, capaz de elevar a humanidade á mais alta e exuberante fâção da felicidade na sua plenitude, e não uma seita infame cedenta das mais cruéis écatombes humanas, como muitos sêres inconscientemente e burramente o significam.

E' pois para arrancar tão monstruoso êrro aos sêres meus irmãos que se arrastam, fecundando o necessario chegando ao superfluo para os seus exploradores cedentes do seu suor produtivo, que em troca lhes atiram um desprezo sarcastico, não se lembrando os miseraveis que a sua vitima se eleva á sua personalidade egoista em virtude da sua utilidade fecundadora, que eu proclamo febrilmente a minha aspiração, que é a exterminação absoluta de tudo que possa opprimir o pensamento humano, juntamente com a completa emancipação da sua personalidade.

*Salfiedri.*

Quando a oppressão é um Facto, a rebelião é um Direito.

*Amilcar Cipriani*

## PATRIA

Defendei o Estado, defendei o capitalismo e todas as instituições burguezas; assassinae todo aquelle que reclama mais um bocado de pão, quer seja vosso pae, vossa mãe ou vosso irmão — eis o que ordenam os agaloados ao productor, quando entra na caserna, nesses antros de devassidão e crime, como muito bem o descreve Hamon na «Psicologia do Militar Profissional».

O homem que entra na caserna deixa de ser um homem para se transformar num manequim, prompto a manejar todos os instrumentos homicidas á simples voz d'um agaloado.

Quantas vezes pulsa no seu coração uma ideia sublime; mas nada pode pôr em pratica, porque o regime a que está sujeito lh'o não faculta.

E ainda, debaixo d'este preconceito absurdo muita gente falla em patria sem saber que patria é synonymo de cohorte de bandidos, cujo fim é explorar o povo fazer d'elle seu escravo e por cima arrancar-lhe os filhos para os metamorphosear nuns bandidos, numa escoria vivente!

A palavra patria, só de por si, representa um sem numero de horrores!

Nós, os trabalhadores, não devemos defender a patria, porque ella, para nós, não existe.

Que differença nos fazia deitarmos hoje portuguezes e amanhã levantarmos nos francezes, inglezes ou belgas?

A forma de governo havia de ser a mesma: trabalharmos para enriquecer a burguezia, expondo-nos muitas vezes ao perigo; e se assim não procedesse-mos morreriamos de fome, porque aquelles que nos roubam aquillo que de direito nos pertence, passeiam em agradaveis *landaus* sem se importarem com os males que affectam as classes trabalhadoras.

A patria é formada pela grande cohorte de miseraveis rafeiros, de expoliadores que nos negam o direito de gozarmos tudo o que de bello a natureza nos proporciona; emfim, de todos aquelles que se apoderam de todas as

riquezas sociaes. Além d'estes tem ainda o clero e o exercito, cancos venenosos que só a instrucção livre poderá fazer desaparecer. Um sendo o complemento do outro tem na Historia nodoas indeleveis que só poderá lavar.

Deixemos-nos de patrioticos, não queiramos marcar fronteiras nem distinguirmo nos dos outros homens que esta vil sociedade burgueza classifica de estrangeiros, porque todos somos irmãos, todos somos eguaes, e entre a humanidade não deve haver a menor particula de saliencia.

Procuremos implantar a patria Universal aonde só existe a Paz, o Amor, a Verdade e a Justiça; onde todos trabalhemos consoante as nossas forças, fazendo a felicidade de todos; e aonde não existirá o vilipendio e as infamias que abundam nas patrias actuaes. Incutamos no espirito dos nossos filhos o horror á caserna para que elles se recusem a lá entrar.

Façamos com que elles sejam os martyres d'um edial justo e bom, e não carrascos da Humanidade; porque só os duques e barões; sobrezas, com pradas obta o sangue dos explorados, é que precisam que lhe guardem as suas propriedades, praticando assim um roubo á legião dos oprimidos.

Unamo-nos todos os camaradas expoliados, e gritemos com toda a força:

*Abaixo a podridão chamada patria!!*

*Abairo as fronteiras!!*

*Viva a Anarchia!...*

(D'A Vida).

*Alexandre Dias da Silva.*

A rebeldia é a mãe de todo o progresso.

A umanidade caminha de rebeldia em rebeldia.

*Urbain Gohier.*

A anarchia é o porvir da humanidade.

*Blanqui.*

Nem soldados que nos fusilem!  
Nem Patrias que nos dividam!

*Spies.*

## TRECHOS ESCOLHIDOS

Mocidade! Mocidade! Peço-te, pensa na grande obra que te espera! Tu és a futura operaria; vaes assentar as pedras angulares do tempo futuro, que temos fé profunda, resolverá os problemas verdadeiros e equitativos implantados pelo seculo que acabou. Nós, os velhos, os maiores, legamos-te o enorme trabalho das nossas investigações, onde ha, com certeza muitas contradicções e pontos obscuros, mas que é o esforço mais apaixonado que se tem feito em procura da luz e que encerra os documentos d'esse vasto edificio da sciencia, que tu debes continuar edificando para tua gloria e para tua felicidade. E não te pedimos mais, senão que sejas generosa, mas livre no teu espirito, que nos exceda no teu amor á vida normalmente vivida, pela tua energia posta a favor do trabalho, essa fecundidade dos homens e da terra, que por fim conseguira sazunar o fructo de alegria sob o sol brilhante. Ceder-te-hemos fraternalmente o lugar, com a consolação de sermos substituidos com dignidade ao desaparecer, ao descançar, depois de cumprida a nossa tarefa, na paz do sepulchro, satisfeitos por nos continuarmos, realisando os nossos sonhos. Mas segue ávante o caminho das reformas sociaes, não te detenhas em vãs especulações politicas.

EMILE ZOLA.

## Aos operarios

E' verdadeiramente deploravel o estado caotico e de decadencia, em que se encontra o movimento operario de Coimbra. Sim, porque em Coimbra, infelizmente não existe um movimento operario, e se existe, esse é ficticio, é aparente, é nada.

Para esta tão grande desorganização operaria, tem concorrido o operariado com o seu desinteresse e indifferentismo, votando á maior das apatias, ao desprezo até, a associação de classe ou sindicato, entregando-se mais á politica, que á defesa dos seus interesses, do seu lar, da sua familia, do seu pão, etc.

Enquanto elle se preocupa e se entrega a essa politica reles e nojenta que para aí se debate furiosa, e que desvergonhadamente nos tem arrastado á maior das ignomias, á mais deploravel das situações economicas, os seus exploradores, os parasitas, os que nada fazem em proveito da humanidade, — mas que gosam todos os prazeres da vida, — vão-nos explorando, vão-nos sugando o sangue, sem que nós os oprimidos, os explorados, os

que tudo fazendo nada possuem, num impeto de revolta consciente, façamos recuar ou mesmo acabar com essa infame exploração de que constantemente somos vítimas.

Alguns de vós que me lêem, objectar-me-ha talvez. Ora, isso não é tanto assim! Nem todos os patrões são eguaes! O meu por exemplo, é uma beleza d'omem, não me explora, trata-me muitissimo bem, é um patrão exemplarissimo. Se eu entrar para a officina mais tarde do que a hora marcada, quinze, vinte minutos, uma hora até, não me diz absolutamente nada. Emfim, é o que se chama um verdadeiro democrata. Sim, não á duvida. Ele pode fazer e ser todas essas coisas; mas no que tambem não ha duvida nenhuma, é que nenhum d'elles, quer ser lesado nos seus interesses. Porque, se o operario não fizer o trabalho preciso para salvar o seu salario e uns cobres mais para o patrão, ele não o quer nem mais uma hora ao seu serviço, e trata immediatamente de dizer-lhe sob qualquer pretexto, que procure trabalho. Esta é que é a verdade pura e incontestavel. E a verdade não se occulta.

\* \* \*

Quando o operario souber compreender que é explorado em nome do estado e da lei, do trono e do altar, que tem de trabalhar horas consecutivas esgotando-se, para sustentar superfluamente um sem numero de parasitas que infestam a sociedade, não produzindo nada de util, taes como: padres que só teem embrutecido e semeado o odio entre o povo ignaro, cometendo toda a casta de patifarias em nome d'uma religião, que um sabio muito bem cognominou de Religião da Morte, contando-se aos milhares as vítimas que fez passar pela forca, pela fogueira, pelo suplicio, pelo veneno, etc.

O militarismo, que só serve para aniquilar sufocando-nos, quando reclamamos pão e liberdade; e fusilando-nos, quando nos revoltamos contra a opressão e tirania. Que só serve e tem servido para separar a humanidade, fazendo com que os omens de nações diversas se odeiem, chegando mesmo a baterem-se como feras, em nome d'uma patria que não teem. Porque os que se batem nessas batalhas sanguinolentas que são verdadeiras carnificinas, são os parias, os operarios, é o povo explorado, é a canalha, são os oprimidos. Estes, é que são a carne do canhão.

Só quando a humanidade eliminar as fronteiras que separam os povos, e os fazem odiar-se, seremos todos livres

e eguaes, felizes e irmãos. Então acabará o odio e a tirania, o despotismo e a opressão.

Para isso, é preciso que o operario se eduque pelo seu proprio esforço, lendo os bons livros, os bons jornaes, para assim se ir livrando de todos os preconceitos de que esta sociedade está eivada. Só depois d'isto, chegaremos ao terminus da exploração de senfreada e despotica, de que somos vítimas constantes.

Pavio.

A escravidão dos omens é a consequencia das leis; as leis são estabelecidas pelos governos. Para libertar os omens ha só um meio: destruir os governos.

Leon Tolstoi.

## A GUERRA

Dia de verão: um calor sufocante pairava sobre a terra repleta da mais vidente verdura.

Abafava-se! a sombra d'uma arvore, d'um muro ou d'uma casa era o lugar de refugio e de repouso.

Ao longo d'uma estrada tortuosa ladeada por vastas planicies, d'onde nos extremos cobertos por nebelosidade longiqua, se erguiam enormes e escarpadas serras deleitando-se na mais enebriante voluptuosidade, passava desorganizada uma columna militar; os soldados estropiados na sua marcha grave derivada pelo cansasso levantavam enormes nuvens de poeira, que se semelhavam ao fumo brotado por uma erupção vulcanica na encosta d'um monte; as lavas lusidias eram os vultos negros dos soldados de que faiscavam os canos das espingardas e os amarelos do equipamento. A lava caminhava, esmagadora, na direcção dos estampidos que de tempos a tempos retumbavam nos ares como o rugido embrutecedor d'outros vulções, que vomitassem m-tralha.

Um Etna ou um Vesuvio não causaria tantos estragos; o destroço de Pompeia em nada se semelhava com o destroço enorme ocasionado pelo vulcão gigantesco e monstruoso a guerra.

Quem se aproximasse d'aquelles soldados veria nalguns d'elles, mostrando a phisionomia triste e medita-bunda, algumas lagrimas rebeldes que se misturavam com o suor que os inundavam; outros cantavam, fingindo-se alegres, para espalharem as suas dores de coração e d'algunha chaga feita por baioneta ou bala da qual já

tinham sido curados ligeiramente, para outra vez marchar a defrontarem-se com a morte inevitavel provocada pela guerra. Não podendo já marchar ficaram-se extenuados debaixo das arvores que como boas mães os acariciavam e envolviam na sua sombra.

Tudo adormeceu: o silencio era cortado pelo troar longiquo do canhão nalgum combate.

Um profundo lethargo apoderou-se do campo ao qual ficou de sentinella um rapagão forte e simpatico que se deixou adormecer envolto no ar asphixiante.

Despertou-o o ribombar embravecedor da artilharia que estava proxima; ergueu-se alquebrado incapaz de qualquer heroicidade, com a vista encoberta pelo pó que levantava os projecteis aterradores que no campo caíam; olhou os seus companheiros: alguns tentavam erguer-se para cairem novamente, atravessados por qualquer projectil; outros corriam desesperados para o estandarte que fluctuava freneticamente como a chama-las em sua defeza, mas em breve tudo ficou esmagado e o symbolo da patria caiu num poço de sangue!...

Só restava a sentinella desastrada, —segundo os patriotas—; quando se viu só, um desespero terrivel se apoderou d'ella e com um entusiasmo delirante corre em todas as direcções do campo, embriagada pelo cheiro nauseabundo do sangue e da polvora para em breve cair inerte fazendo companhia áquelles que selvaticamente iam para assassinar e que foram assassinados.

E assim ficou aquelle campo veldante coberto de cadaveres e sangue no qual se refletiam os ultimos raios do sol ardente que testemunharam a ultima phase da vida dos milhares de vítimas de opressão da burguesia.

Luiz Carvalho.

O militarismo é a escola do crime.

Hamon.

Subscrição em favor do nosso camarada « A Vida » levado aos tribunaes Monarchicos pelo socialista Maravilhas Pereira, e condemnada em 50\$000 reis de multa custas e sellos do processo.

Fernando Lopes . . . . .	100
José M. d'Almeida . . . . .	300
Sobral de Campos . . . . .	100
J sé Gomes . . . . .	500

